

Ulysses prega o parlamentarismo

Givaldo Barboza

Aos 74 anos —44 como parlamentar— e depois de ter presidido a Câmara dos Deputados por seis vezes (duas no Rio e quatro em Brasília), ao longo de 10 mandatos, e o PMDB por mais de duas décadas, o deputado Ulysses Guimarães continua tendo planos: lutar pela implantação do parlamentarismo e do voto distrital misto no País.

Para esse fim, ele vai levar ao seu partido uma proposta de revisão constitucional. "Uma revisão moderna é não esclerosada, que consagre privilégios anti-sociais de minorias", assinalou.

Valeu a pena uma vida inteira consagrada à política?

"Valeu a pena", responde o deputado.

"Quando alguém recebe, como recebi hoje na sessão de abertura da Câmara, uma manifestação de apreço tão calorosa e espontânea, quando o plenário me aplaudiu de pé, isto mostra que valeu a pena a luta, os sucessos e os insucessos que um homem público tem de enfrentar. Sai confortado e estimulado pelas calorosas manifestações, que entendi como recado: "Ulysses



Ulysses: 44 anos de Câmara

vai em frente, com coragem e determinação".

Brilho

Ulysses Guimarães lembra os momentos culminantes de sua longa vida pública, como a campanha

da anti-candidatura à presidência da República, contra um candidato já urgido pelo regime militar, o General Ernesto Geisel. A outra, foi a campanha pelas eleições diretas para presidente, que movimentou 50 milhões de pessoas, e da qual saiu consagrado como o "Senhor Diretas".

Indagado se teve dificuldade para conduzir a sessão de ontem, marcada por uma série de ruidosas manifestações da galeria e até mesmo do plenário (onde havia grande número de visitantes), Ulysses respondeu: "não, respeitaram muito a minha autoridade".

Quanto a ter interrompido o deputado Magalhães Teixeira (PSDB-SP), quando este tentava apresentar uma proposta — no sentido de que a Câmara começasse logo a trabalhar, em vez de entrar em recesso após a posse e a eleição da mesa, Ulysses explicou que a manifestação era antiregimental. O deputado assegurou que vai encaminhar a proposta do parlamentar paulista à mesa da Câmara, que será eleita hoje, e a cuja presidência Ulysses desistiu de concorrer.